

# **Circuitos e vivências espaciais da juventude na agrovila do Mocambo do Arari, Parintins-AM**

*Oliver Silva*

## **Resumo:**

O presente trabalho buscou analisar as práticas socioespaciais dos jovens da comunidade do Mocambo do Arari, distrito da zona rural de Parintins, em termos de contextos históricos, socioculturais e territoriais, já que muitos destes jovens estão inseridos em um hibridismo entre a área rural e urbana. Para a realização desta pesquisa, o método essencial deste trabalho foi o fenomenológico que buscou compreender as práticas e vivências dos jovens do Mocambo em termos de culturas, práticas cotidianas e lazer, questionários e entrevistas e cartografias mentais ilustradas pelos participantes da pesquisa para a melhor compreensão do cenário trabalhado. O estudo indicou que apesar de os jovens estarem inseridos em contextos urbanísticos como: consumir alimentos industrializados e utilizar tecnologias, como os smartphones, boa parte deles não perderam a sua essência cultural do seu local de origem, indagando o alto teor de redes de sociabilidade e cultura de festas comunitárias e esportes.

**Palavras-chave:** cultura; jovens; fenomenologia.

## **Abstract:**

This work seeks analyzed the socio-spatial practices of young people from the Mocambo do Arari community, located 67 km from the city of Parintins, in terms of historical, socio-cultural, and territorial contexts, since many of these young people are inserted in a hybrid between rural and urban areas, with the research itself being focused on the young people. To carry out this research, the essential method of this work was the phenomenological method, which sought to understand the practices and experiences of young people from Mocambo in terms of cultures, daily practices and leisure, using questionnaires, interviews, and mental cartographies illustrated by the research participants for a better understanding of the scenario studied. The study indicated that although young people are inserted in urban contexts such as consuming processed foods and using technologies like smartphones, a large part of them have not lost their cultural essence from their place of origin, highlighting the high level of social networks and the culture of community festivals and sports.

**Keywords:** culture; youth; phenomenology.

## Introdução

A importância do tema deste trabalho sobre os jovens, é a de aprofundar o entendimento das dinâmicas espaciais urbano-ribeirinhas, os circuitos e vivências espaciais da juventude de uma localidade interiorana de Parintins-AM. É um tema interdisciplinar que busca-se aportes de outras ciências como a Antropologia e a Sociologia, visando enriquecer a abordagem geográfica. Como diálogo e referencia empírica, foca-se numa nova geração de jovens e as suas práticas de lazer e sociabilidades relacionadas ao trânsito entre o rural e o urbano.

O objetivo deste trabalho é investigar como os jovens se inserem num contexto que sobrepõe fenômenos urbanos a contexto interioranos, rurais e ribeirinhos, na comunidade do Mocambo (Distrito de Parintins). Por meio de relatos e descrição de práticas espaciais, embasa-se em aspectos teóricos e metodológicos da geografia cultural, geografia urbana, e da fenomenologia, para compreender estes fenômenos. Utiliza-se a fenomenologia para auxiliar os estudos das práticas espaciais e uso dos espaços onde os jovens do Mocambo territorializam e significam suas vivências em microterritórios e redes de sociabilidade.

Dentre outros objetivos, pretende-se descrever as redes de sociabilidade dos jovens, caracterizando suas condições de contexto e recursos espaciais mobilizados. Analisar como tais redes conformam estratégias na construção de práticas de lazer, onde a vida cotidiana expressa ao mesmo tempo os desejos de rupturas e elementos de resistência.

O cerne da questão reside nas redes de sociabilidade dos jovens do Mocambo, mudança nos comportamentos que provém hipoteticamente de suas experiências híbridas: i) utilização de tecnologias como os *smartphones*, internet e outros meios tecnológicos, trazem novas referências, hábitos de consumo (material ou virtual, no caso de acessos a *streamings*), influenciando na formação de novas formas de comunicação; ii) crescente influência das cidades mais dinâmicas próximas (Parintins e Manaus), que acabam exercendo anseios e desejos. Em meio à uma era de incertezas econômicas, políticas e ecológicas, quais são as perspectivas dessa geração de jovens? Como os circuitos de lazer e sociabilidade demonstram uma espécie de “ruptura” com vivências da comunidade? Quais são as permanências e resistências derivadas do convívio e afetos construídos com o meio rural?

## **Problematização/Justificativa**

É perceptível que muitos jovens que se deslocam a Parintins para estudos (entre eles os vários discentes que convivo na Universidade do Estado do Amazonas - UEA), passam a ser influenciados pela miríade de possibilidades e ambientes que rompem com os modos de vida interioranos. Nas conversas com colegas oriundos de interiores diversos, percebe-se que há um misto de “brilho no olhar” com as novas chances de se qualificar, e ao mesmo tempo, afetos e narrativas de saudades de seus locais de origem.

A Agrovila do Mocambo, localizada 67 km da cidade de Parintins, no estado do Amazonas, onde muitos jovens realizam práticas e formas de viver como o roçado, jogos de futebol e ações da igreja como quermesses, representam vivências espaciais e microterritorialidades naquele local, diferenciando-se de Parintins, onde é perceptível os efeitos da metropolização (Bartholomeu, 2019). A problematização seria investigar os circuitos que permeiam as vivências entre a cidade e a Agrovila.

O que motivou a escolha do tema para o projeto de pesquisa, parte da inquietação dos efeitos do processo urbano na região, à exemplo dos estudos de Bartoli (2017, 2018, 2022), que aborda a existência de sistemas territoriais urbano-ribeirinhos. O autor foca em coletivos de sujeitos como pescadores, indígenas, moveleiros e carpinteiros navais (Bartoli, 2017 – tese), mas não apresenta variações em estudos que considerem atributos de gênero ou geracional. Justifica-se, portanto, o estudo de redes da juventude em meio a essas rápidas transformações socioespaciais.

Com as visitas e mudanças paulatinas de Parintins, as redes de sociabilidade vão ganhando outros contornos, outros aspectos.

Seria algumas práticas diferenciadas do local a ser estudado, como a coletividade destes jovens do Mocambo, distinguindo-se da cidade, que além de fazerem variadas práticas sociais distintas, vão para a cidade sede (Parintins), para efetuarem provas de vestibulares, passeios e compras, pois a Agrovila sofre com as suas limitações em termos de infraestrutura.

Espera-se desta pesquisa, avanços para compreender as dinâmicas espaciais dos jovens do Mocambo do Arari, para ampliar o conhecimento sobre a realidade da comunidade e suas conexões interiores-cidade, podendo assim contribuir tanto para a ciência geográfica, como fornecendo bases para refletir sobre políticas públicas para jovens e adolescentes.

## **Objetivos**

Como objetivo geral, pretende-se Analisar as experiências e práticas de lazer e sociabilidade dos jovens da comunidade do Mocambo do Arari, em Parintins-AM, considerando seus contextos históricos, socioculturais e territoriais, de modo a compreender, a partir da fenomenologia, os sentidos atribuídos às vivências juvenis frente às influências do processo urbano e às implicações sociais, culturais e educacionais que emergem desse cenário.

Objetivos específicos, são: mapear o perfil dos jovens da comunidade considerando a idade, escolarização, atividades cotidianas, gênero, as relações familiares e comunitárias, descrevendo suas redes de sociabilidade através de narrativas.

Identificar as práticas espaciais dos jovens na comunidade, compreendendo como elas revelam as formas de inserção, apropriação e a ressignificação do território.

## **Procedimentos metodológicos**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na fenomenologia, com o objetivo de compreender as percepções, vivências e simbolismos dos jovens da comunidade do Mocambo do Arari, em Parintins/AM. Quanto a sua natureza, caracteriza-se como aplicada, pois busca produzir conhecimento voltado à compreensão da realidade social e à reflexão crítica. O tipo de estudo é exploratório e descritivo, na medida em que procura levantar informações ainda pouco investigadas e descrever experiências cotidianas.

A coleta de dados será realizada por meio de visitas de campo e observação direta, possibilitando um entendimento mais profundo da realidade local. Além disso, ilustrações de mapas mentais a mão pelos entrevistados para documentar visualmente aspectos relevantes do contexto estudado.

Complementando os mapas, serão feitas transcrições e análises das narrativas de dois entrevistados, que inclusive através das narrativas acreditamos que pode ser apresentada a relação entre emoção, o espaço vivenciado, espacialidades e mundo simbólico, visto que os fatos lembrados e narrados são aqueles significados e, se possuem significado, também possuem uma emoção (Silva, 2019).

Os dados obtidos serão posteriormente mapeados e interpretados de forma essencialista e fenomenológica, conectando-os com os referenciais teóricos adotados, de modo a permitir uma compreensão ampla e contextualizada das dinâmicas sociais e educacionais observadas entre os jovens do Mocambo do Arari.

A metodologia realiza diálogo entre elementos analíticos da etnogeografia (Ramos, 2024) e os Sistemas Territoriais Urbano Ribeirinhos (Bartoli, 2025).

**Quadro 1-** Circuitos jovens e o Sistemas Territoriais Urbano Ribeirinhos (STUR)

<b>Condições de contexto</b>	<b>Recursos espaciais utilizados</b>	<b>Cartografia de fixos, fluxos e emoções e usos de termos êmicos</b>
Espaços comuns de vivência e sociabilidade	Centralidades: lugares de encontros e maior movimentação e visibilidade  Tipos de infra-estruturas que afetam usos do espaço (iluminação, feiras, praças, parquinhos, etc) Elementos do STUR: beiras de rios, trapiches, estruturas da redes de sociabilidade.	Elementos da esfera da vida em relação aos espaços públicos e privados
Tipos de lazer e circuitos e elementos que afetam fluidez	Formas de movimentos, apropriações /congregação no espaço  Formas de deslocamento para lugares de maior privacidade  Uso de motos, bicicleta ou canoas	Eventos frequentes na comunidade: festival do Mocambo na primeira semana de agosto e campeonatos de futebol.
Mediação, importação e exportação de códigos (elementos da cultura jovem) Possíveis efeitos da metropolização (dilatação imaterial da metrópole afeta espaços não – metropolitanos)	Sistemas de mediação comunicacional: Internet, smartphones, TV, etc.	Resposta aos gradientes culturais que chegam até os jovens
Mecanismos	Forças centrípetas e centrífugas em relação ao núcleo urbano mais próximo.  Avanços de sistemas de embarcações facilitando jovens na cidade	Idas e vindas de Parintins ou outros lugares para: realizar compras, fazer provas externas ou cunhos pessoais
Situação socioeconômica e social	Construção de escalas de relações com a cidade	Usos e redes construídas com a cidade e comunidade

**Fonte:** organizado pelos autores com base em Turra Neto (2012), Ramos (2021) e Bartoli (2025)

## **Fundamentação teórica**

Na agrovila do Mocambo do Arari, localizada a 67 km da cidade de Parintins (sede municipal, na qual a comunidade pertence), pressupõe-se que elementos de situação são importantes para a análise. Conforme destacam Cataia e Ribeiro (2015), o corpo pertencente ao lugar independentemente da sua distância – seja próxima ou longínqua -, e essa relação manifesta-se em modificações projetadas e invenções que expressam uma construção social, econômica, política e cultural. Essa compreensão orienta o presente estudo ao considerar as experiências e os sentidos atribuídos pelos jovens da comunidade do Mocambo do Arari, no município de Parintins-AM, constituindo o cerne analítico deste trabalho.

Partindo dessa concepção teórica, a situação da comunidade do Mocambo, é analisada partir de uma metodologia científica de caráter exploratório, com abordagem fenomenológica e qualitativa. Nesse sentido, para Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), “a pesquisa qualitativa caracteriza-se pela interpretação de fenômenos e pela atribuição de significados, sendo apropriado quando se busca compreender experiências e contextos sociais pouco explorados, em sua singularidade e complexidade”.

Nesse mesmo sentido, Marandola Jr, apud Sposito, 2016, observa que a fenomenologia aplicada à geografia não busca categorias apriorísticas, mas compreende o espaço a partir da experiência vivida, permitindo captar percepções, vivências e simbolismos. Assim, o estudo da realidade do Mocambo do Arari propõe-se a aprender o espaço não apenas em sua materialidade, mas também em sua dimensão simbólica, como reflexo das interações e significados construídos pelos sujeitos.

Agora abordando sobre a situação espacial da comunidade, não deixaremos de apontar como base teórica a influência urbana latente na comunidade, onde periodicamente os jovens do Mocambo visitam o centro urbano referencial Parintins, sendo expostos a contextos de influências que causam pulsões desejantes na maneira como se entendem como jovens causados possivelmente pelas novas interações digitais externas. Muitos jovens nas comunidades, no geral, consomem alimentos industrializados e processados advindos dos centros urbanos, como: conserva, embutidos, enlatados, etc., sendo elementos da globalização:

Outros alimentos industrializados chamados junk food, como os da Nestlé, recebem incentivo da empresa para que cheguem aos mais distantes rincões de países subdesenvolvidos. Na Amazônia, a empresa utilizou grandes barcos distribuidores que foram sendo paulatinamente substituídos por embarcações regionais menores

pertencentes à economia popular urbana (o que reforça a proposição do STUR), pois existe quantidade considerável de sujeitos portadores de habilidades para navegar e circular pelo território dispostos a atingir longínquos pontos das comunidades e aldeias (BARTOLI, 2018, P.6).

De acordo com Bartoli (2018), aponta que a penetração de alimentos industrializados em comunidades ribeirinhas, muitas vezes por meio de cadeias comerciais mediadas pela economia popular, evidencia a influência da globalização em territórios aparentemente isolados. Ao mesmo tempo, práticas, práticas tradicionais como agricultura de subsistência, a pesca e o extrativismo permanecem centrais para a vida cotidiana, revelando a coexistência de lógicas distintas de produção e consumo. Reinaldo et. Al (2015), reforçam essa perspectiva ao identificar mudanças nos hábitos alimentares em comunidades amazônicas, demonstrando que a globalização não eliminaria práticas tradicionais, mas a ressignificando. No caso da juventude mocambense, essas mudanças alimentares e culturais também atravessam suas práticas de lazer e sociabilidade, compondo um mosaico de permanências e rupturas.

O Atlas de Parintins (Bartoli e Pinheiro, 2022), fornece ampla variedade de mapas que retratam essa realidade, demonstrando as intensas trocas e complementaridades entre a cidade e os interiores. Mas a agricultura de subsistência, o extrativismo, a pesca e a caça, ainda são elementos presentes na Agrovila, complementando a alimentação como parte da Amazônia. A condição amazônica pode, portanto, ser compreendida a partir da ideia de espaço intermediário, como propõe Bartoli (2017). Cruz (2023) acrescenta que as práticas camponesas na Amazônia ainda estruturam a vida comunitária, mas convivem com influências externas que modificam hábitos e referências culturais.

Interpreta-se a agrovila do Mocambo como espaço intermediário, pois constitui um nó na rede entre diversas comunidades ribeirinhas do entorno, e as dinâmicas urbanas advindas de Manaus, Parintins e outras escalas. Nunca esqueçamos que o espaço intermedeia as referências informacionais dos meios digitais, que teriam influência ainda maior dos padrões culturais recebidos pelos jovens (Marques e Neto, 2024). Estes mesmos jovens que nos referimos, tem acesso a tecnologias, como smartphones, consumo de streamings (ambos os itens produtos de uma cultura de centro urbano, fugindo da realidade rural do Mocambo)

Na área de antropologia urbana, abrangendo estudos amazônicos<sup>1</sup>, Magnani (2016), ao discutir a noção de circuito, acrescenta que a movimentação entre diferentes espaços – dá vida às sociabilidades juvenis, articulando, objetos e significados. Essa noção ajuda a compreender

---

<sup>1</sup> Membros do Núcleo de antropologia urbana (USP), sob liderança de Magnani, realizaram estudos diversos sobre circuitos de indígenas nas cidades amazônicas.

os deslocamentos dos jovens da comunidade e cidade não são apenas físicos, mas simbólicos, constituindo circuitos culturais que estruturam suas experiências

Nesse sentido, a representação de um circuito cotidiano elaborado a partir do percurso de uma jovem que vamos chamar de Beatriz Almeida moradora do Mocambo do Arari permite visualizar as dinâmicas de mobilidade e sociabilidade que estruturam o lugar como podemos observar na figura 1. O trajeto mapeado a partir de observações e conversas informais, evidencia os pontos de encontro, os espaços de lazeres, os caminhos de deslocamento ente a comunidade e áreas urbanas próximas, compondo um verdadeiro circuito de rolê<sup>2</sup> juvenil ribeirinho. Uma jovem de 24 anos (na época 16 anos, em 2017, para estudar no Segundo ano Ensino Médio, na escola Don Gino Malvestio), que se transferiu para Parintins em busca de oportunidades, como ingressar na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em 2020 para o curso de Engenharia Civil. A mesma relatou e ilustrou à caneta durante a entrevista que tem laços familiares muito fortes, no mapa visto através das legendas: em cor azul os seus familiares, formato de coração amigos, em triângulo a casa de seu padrinho e a sua residência (casa), em ponto amarelo. Vimos assim que a Universidade em si foi uma forma de resistência frente às limitações que o Mocambo presencia no cenário comparado a cidade de Parintins.

Inclusive, a sua residência (cor amarela) tem um comércio local onde a sua mãe vende alguns produtos de uso do dia a dia, por exemplo: peixe, farinha, flal, refrigerante e energéticos. Conseqüentemente a rede de sociabilidade através do comércio especificamente fica em evidentemente exposto, em oposição às práticas de lazer.

A figura 1 busca traduzir, de forma esquemática, esse movimento entre espaços de pertencimento, encontros e atravessamentos simbólicos, revelando como cotidiano juvenil no Mocambo se constitui em redes de sociabilidade e práticas espaciais plurais, articuladas entre o circuito cotidiano.

---

<sup>2</sup> O termo rolê refere-se ao uso de um elemento êmico utilizado por Élvis Ramos (2024), para se referir a circulação de jovens da periferia nos shoppings e centros urbanos emergindo de práticas espaciais, centralidades e consumos que se desdobram em diferentes usos dos espaços e sociabilidades em relação ao período diurno.

**Figura 1:** Mapa confeccionado das representações do circuito cotidiano



**Fonte:** Almeida, Beatriz (2025)

Quadro 1: Tabela com as condições de contexto e dinâmicas espaciais de práticas e lazer de Beatriz

<b>Condições de contexto</b>	<b>Narrativa dos Recursos espaciais utilizados</b>
Espaços comuns de vivência e sociabilidade	- Visitar os familiares. - Conversar com os amigos. (colocar em tópicos). - Campo de futebol. - Igreja. - Escolinha de artes. - Escola.
Tipos de lazer e circuitos	- Nadar. - Jogar futsal. - Dançar (tanto na igreja quanto nos festivais). - Caminhada e corrida.
Mediação, importação e exportação de códigos (elementos da cultura jovem)	- Contatos com sujeitos da classe média no quesito conseguir emprego. - Rede homofílica baixa (classe).
Mecanismos	- Busca de melhores condições de trabalho. - Entrada na universidade.

Situação socioeconômica e social	Muitos jovens não têm acesso ao mercado de trabalho formal, para os que não podem se deslocar para Parintins para estudar os trabalhos como pesca, roça e caça são saídas para ganhar algum dinheiro. Muitas famílias tiram o seu sustento dessas atividades.
----------------------------------	---

Fonte: elaborado pelo autor

A entrevistada Beatriz, relata que:

*Me chamo Beatriz, tenho 24 anos e morei por 16 anos no Mocambo do Arari. É uma cidade pequena, então os espaços de convivência, lugares para conhecer eram bem limitados e claro, a rotina era muito parecida.*

*Todos os dias eu ia à escola, era a única constante. Normalmente eu visitava muito meus familiares, vivia na casa das minhas tias, até ficava de babá, às vezes precisavam viajar ou tinha algum compromisso que precisava passar o dia fora, e eu adorava passar tempo com as crianças; brincar e ensinar coisas como desenho e inglês.*

*Também visitava muito os meus padrinhos, eu morava um pouco longe da casa deles mas compensava andar. Aos finais de tarde, quase todos os dias da semana eu jogava futebol com os meus amigos em um campinho de terra batida perto de casa, ficava no quintal da casa de um dos meus amigos, tinha dias que reunia até vinte jovens. Eu também gostava de pescar, era um passatempo construir varas de pesca de bambu, anzóis de agulhas de costura e ir para o porto procurar algumas minhocas, a vida no interior tem dessas. O mocambo tem muitas praias, então, em determinado período do ano que chamamos de seca, as pessoas vão para essas praias, banhos; as beiras de rio também reúnem pescadores e aqueles que se anima pra “pular n’água”*

*Minha família sempre trabalhou com roça, então desde criança eu conheço bem o ambiente e os processos, derivados e a lida de quem trabalha pesado. Algumas vezes meus avós me carregavam dentro de um paneiro para eu observar o caminho, as crianças (que normalmente era minha irmã mais velha, eu e nossos primos) ficávamos dentro de um buraco raso no chão para ninguém fugir e tinha sempre um adulto vigiando e uns brinquedos.*

*Eu também gostava de visitar as minhas amigas, passava várias horas com elas; normalmente nesses encontros nós cozinhávamos, víamos filmes e falávamos de tudo um pouco, desde atualidades do mundo até fofocas banais da vida de adolescente. Durante a adolescência fui muito voltada a vida religiosa - hoje não mais - então eu ia às aulas de catequese aos domingos, as missas aos domingos a noite na igreja de São João Batista e também participava do grupo de dança principal da paróquia de Nossa Senhora de Lourdes, também mantenho algumas das pessoas dessa época como amigos até hoje. Era bem divertido. Os encontros de catequese e de dança da igreja ocorriam nos centro paroquiais, os encontros para dança eram nos ginásios ou no anfiteatro da minha cidade, até mesmo na rua quando não tinha espaço para ensaiar, eram locais públicos.*

*Minha família não mantém uma relação forte com a igreja, são cristãos, porém não participam da vida em comunidade nesse sentido religioso, foram influência para a minha entrada na vida religiosa mas nunca me forçaram a ocupar este lugar, então eu ia pela curiosidade e vontade de aprender mais.*

*Durante 7 anos eu estudei em uma escolinha de artes que era mantida pela igreja, a escola existe até hoje. Lá aprendíamos de tudo um pouco: bordado, crochê, pintura, corte e costura, escultura... enfim, era um mundo de possibilidades, aprendi muita coisa, aquele lugar ajudou a me construir como pessoa, eu adorava estar lá; eu tinha alguns amigos e amava jogar futebol, era boa até. O meu círculo social era pequeno mas muito bem construído. Claro que tinha algumas festas também, e apesar de não gostar muito na época eu ia a algumas e me divertia bastante. As festas normalmente ocorriam em bares com espaço maior e em um salão de festas que tem lá, também no mocambodromo, nas quadras das escolas dependendo do evento, nas quadras das igrejas. Dancei por vários anos no festival da minha cidade, quadrilha, cordão de pássaros, boi bumbá, tenho ótimas lembranças.*

*A escola era meu lugar favorito, eu me sentia pertencente a alguma coisa, era uma aluna acima da média, do grupo que as pessoas chamavam de nerds. Eu participava de tudo, gostava de ajudar e me dava muito bem com as pessoas, apesar de ser um pouco retraída. Era o meu ambiente. Normalmente após a aula meus amigos e eu jogamos futsal na quadra da escola, era o único contato com a escola além das aulas com mais regularidade, e poucas vezes durante os eventos que a escola realizava uma vez ao ano como o evento de dia dos namorados, feiras e mostras.*

*É uma cidade pequena e com pouca diversidade de produtos; quando eu morava lá, isso até 2017, ainda não tinha uma loja de maquiagem, poucas opções de roupas; normalmente tínhamos que vir até Parintins para acessar esses itens. Claro que durante todos esses anos aconteceram muitas mudanças, mas a que eu mais me atentei foi sobre a participação da comunidade nos eventos promovidos, conforme a chegada da internet percebi uma mudança de comportamento principalmente das gerações mais jovens no que antes era o que animava a população local. Normalmente, ao menos até a minha geração (pessoas da minha faixa etária, 24 anos) costumavam participar muito mais de atividades culturais, da escola e tudo mais. Hoje a adesão dos jovens é mais baixa nos projetos culturais ou eventos da escola.*

*A minha família é ótima, a nossa convivência era muito boa. Teve uma época que a casa de duas tias minhas estava em reforma e foram todos para a casa dos meus avós onde eu morava, então, eram cerca de 14 pessoas em casa, era o caos, principalmente na hora de tomar banho para ir pra escola, mas eu até gostava. Eu costumava cozinhar e meu avô adora ouvir o rádio até hoje, era como ele nos acordava. Às vezes eu queria quebrar o rádio. Enfim, o Mocambo é uma cidade pequena e com poucas opções de lazer, quando eu era adolescente e morava lá a internet era coisa rara, só algumas famílias tinham e as vezes alugávamos por algumas horas o wifi para ver o Face, hoje deve ser bem diferente, tem muitos anos que me mudei. Normalmente a parte da frente de casa era muito usada no final da tarde, após a aula, todos os meus amigos se reuniam em frente de casa e a gente jogava futebol ou de barra-bandeira ou de manja, de “gemerson”, boca do garrafão e isso ia até umas 20h da noite; pessoas mais velhas amigos dos meus avós também iam e ficavam conversando até tarde. Ainda existe essa troca hoje em dia, mas é um comportamento mais comum em pessoas bem mais velhas, que têm na interação com os seus amigos uma forma de manter a sua rede de convivência.*

*Por fim, é uma cidade que tem seus atrativos apesar de ser um pouco isolada, oferece o lazer das suas praias, a diversão da temporada de pesca, uma interação mais fluida com os moradores e claro uma ótima paisagem, é arborizado e contornada por uma floresta densa cercada pelo Rio Mocambo, é uma ilha pequena afinal. Foi lá que cresci e construí amizades, onde aprendi coisas que trago comigo até hoje.*

Outro caso é um jovem de 25 anos natural do Mocambo do Arari, vamos chamá-lo de Wagner (cartografia mental vista na figura 2 e 3), o mesmo relatou na entrevista:

*Me mudei quando eu tinha seus 19 anos para a cidade de Parintins (área urbana) primeiramente em busca de trabalho, depois passei no vestibular da UEA e ingressei no curso de Licenciatura Plena em Geografia residindo fixamente em Parintins. Frequentei a escola Santa Maria do 1º ao 5º ano, depois o Ensino Médio no Caetano Mendonça, esses principais lugares fizeram parte de mim como pessoa nessa única vida na Terra.*

*Eu ia muito pra igreja e jogava futebol e futsal pra dá uma relaxa na minha alma, e claro ia pras atrações do tão famoso festival do Mocambo metade do ano.*

**Figura 2:** Mapa mental de Wagner com os lugares que fizeram parte de sua vida



**Fonte:** Wagner (2025)

**Figura 3:** Ilustração da igreja e ginásio



**Fonte:** Wagner (2025)

Quadro 2: Tabela com as condições de contexto e dinâmicas espaciais de práticas e lazer de Wagner

<b>Condições de contexto</b>	<b>Narrativa dos Recursos espaciais utilizados</b>
Espaços comuns de vivência e sociabilidade	- Visitar os familiares. - Conversar com os amigos.
Tipos de lazer e circuitos	- Esportes: futebol, futsal. Atividades ao ar livre: caminhada, dança
Mediação, importação e exportação de códigos (elementos da cultura jovem)	
Mecanismos	- Busca de melhores condições de trabalho. - Busca de uma vaga na Universidade. - Ajudas regulares (hibridismo entre classes)
Situação socioeconômica e social	Maioria dos jovens não tem empregos, mas ajudam seus pais nas atividades como pesca, caça e no roçado, tem acesso a saúde, educação, tem condições de moradia, segurança alimentar, se alimentar 80% do peixe,

Fonte: elaborado pelo autor

Em relação à Geografia e fenomenologia, enfatiza-se que situações geográficas locais e esferas de influências culturais escalares, são importantes para os estudos de juventudes em espaços intermediários entre as relações dinâmicas rurais e urbanas (Bartoli, 2017.)

Inicialmente, para compreendermos a fenomenologia como método de pesquisa, Husserl (2006), ainda no século XIX, já argumentava a percepção consciente (pura), do ser humano, em uma visão idealista do que é concebida na mente, passando a ideia de “inatismo humano”, como se os fenômenos existentes fossem tão transcendentais, que seriam determinísticos em um dado contexto.

Merleau-Ponty (1999), em contraponto a Husserl, descreve o estudo das essencialidades, ou seja, os indivíduos ao experienciarem determinado acontecimento em sua espacialidade empírica, obtêm uma visão preconcebida da realidade local. Assim, temos a princípio o estudo da percepção de um contexto social de variadas naturezas.

Para Camargo e Elesbão (2004), o método fenomenológico se popularizou no século XX nos EUA, especificamente na década de 1970, a chamada Geografia Humanista, tendo por base Yi-Fu Tuan, mais voltados para a Psicologia, procurando entender a afetividade do indivíduo e grupos sociais no seu espaço e lugar onde vivem.

Em Marandola Jr. Apud Sposito 2016, encontramos avanços na fenomenologia, a mesma não constrói categoria de análise da realidade, nem de uma perspectiva apriorística de

compreensão, mas sim em um pensamento, em uma constante resposta em termos do sentido de mundo, pois o mesmo é mutável no decorrer do tempo, não sendo algo “estável”, mas vemos o alvo na aplicabilidade do método.

Spósito (2004), aponta que o método fenomenológico é o sujeito quem descreve o objeto e as relações a partir de sua visão de mundo, ou seja, o objeto passa a ser um elemento de estudo independente da natureza.

A partir da influência desses pensadores, a geografia humanística inicia os seus primeiros passos para analisar a categoria espaço e lugar, onde a relação espacialidades que será enfatizada no trabalho e fenomenologia entraram em ação.

Quanto aos estudos das juventudes, Cardoso e Neto (2011), contribuem para o conceito de juventude. Antes da modernidade, o reconhecimento por este grupo etário era inexistente, o surgimento de juventude se ascendeu como um fenômeno da Sociedade Moderna, a partir de processos, por exemplo: a criação de instituições educativas; a privatização da vida social; a separação do tempo-espaço privado e tempo-espaço público do trabalho.

Após a Segunda Guerra Mundial, no século XX, com a inserção de algumas culturas como o rock em 1950, separou “os jovens” dos adultos, anterior a este momentos, crianças e adolescentes eram vistos como “pequenos adultos”, os mesmos trabalhavam, neste pequeno trecho vimos que é um conceito bastante recente na sociedade (Savage, 2009)

Como campo fundamental para a renovação da ciência geográfica, a geografia cultural constitui-se como uma vertente que dialoga diretamente com a fenomenologia. Sobre o conceito de cultural, Claval (2002) afirma que o objetivo da abordagem cultural é compreender a experiência do homem em relação ao meio ambiente e à vida social, atribuindo sentido a existência sob uma perspectiva materialista.

A abordagem cultural integra assim, portanto, integra representações mentais e reações subjetivas no campo da pesquisa geográfica, articulando o simbólico, o valorativo e o experiencial. Nesse contexto, podemos destacar alguns pontos pertinentes para análise conforme o autor:

1- O conteúdo e o papel das culturas dependem dos modos dominantes de comunicação. As culturas da palavra diferem muito das culturas da escrita.

2 - A comunicação simbólica une os homens que partilham uma mesma cultura e os mesmos valores, mas, para tornar-se operacional e funcional, torna-se necessário um longo trabalho de educação e de construção do eu e do nós.

3 - Para entender os objetivos da ação humana, tem-se que supor ser possível a comunicação com outros mundos. Os geógrafos têm de estudar o papel desses outros mundos na diferenciação do sagrado e do profano, e na construção das categorias do bem e do mal.

4 - Um número crescente de geógrafos culturais acredita que têm a responsabilidade de extrair da Geografia uma reflexão sobre a moral geográfica. Autores como David Harvey, Robert Sack, Nicholas Entrikin e Augustin Berque partilham essa preocupação, mesmo não apontando as mesmas soluções.

Dessa forma, ao aproximar a geografia cultural da fenomenologia, é possível compreender as práticas e significados presentes na comunidade do Mocambo do Arari não apenas como expressões materiais do espaço, mas como manifestações simbólicas e culturais que traduzem modos de ser e de habitar no lugar

Em esforço para elaborar procedimento metodológico voltado a geografia das juventudes, Ramos (2024), estudando jovens de periferias urbanas, aponta que na trama cotidiana entre repetições e diferenças encontram sentidos nas práticas do sujeito, que compõe espaços e tempos de diferenças, visibilidades com microculturas. Afirma que a periferia urbana é dinâmica e múltipla onde jovens conseguem mediar, importar e exportar códigos. Constrói um método que abrange a etnografia e análise espacial, visando entender como os jovens transitam em uma sociedade dividida e estratificada por frações, classes e segmentos, construindo identidades em esferas da vida social. Enfatiza que o lazer se baseia em estratégias de superar construções espaciais, onde a questão central seria revelar os mecanismos que libertam ou constroem as práticas juvenis.

A importância do mecanismo das redes de sociabilidade, para Marques (2010), um dos mecanismos se embasa na maneira como os indivíduos se relacionam com os outros. Vamos salientar a existência das regularidades casuais, que estão associadas à mobilização da sociabilidade, principalmente no cotidiano dos jovens, podendo nos sugerir por exemplo os mecanismos relacionais que contribuem para a reprodução da pobreza. Estas variáveis nos dizem muito sobre estas dinâmicas dos efeitos das redes, só que aqui neste parágrafo exemplificamos no quesito de trabalho, mas podendo-se aplicar as redes sociais e práticas dos jovens da agrovila do Mocambo em vários âmbitos.

Considerando a descrição dos circuitos no interior dessas redes de sociabilidade, o uso dos mapas mentais é importante pois, Richter 2011 coloca em evidência o termo raciocínio geográfico como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, relacionando objetos e arranjos espaciais.

Portanto, a fundamentação teórica deste trabalho não é apenas um “suporte acadêmico”, mas uma ferramenta de análise crítica, capaz de iluminar as práticas cotidianas e os significados atribuídos pelos jovens amazônicos aos seus territórios. Ao articular diferentes tradições teóricas – fenomenologia, geografia cultural, sociologia da juventude e antropologia urbana – busca-se construir uma interpretação densa e sensível, capaz de captar a complexidade das experiências juvenis na Amazônia contemporânea.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por fim, a pesquisa permitiu responder uma série de questionamentos sobre as vivências dos jovens na comunidade através de dados empíricos os lugares mais frequentados pelos mesmos, redes familiares e vínculos sociais, através de entrevistas semiestruturadas e cartografias mentais destas redes ilustradas manualmente, em seguindo respondendo através das interpretações dos mapas confeccionados e narrativas dos entrevistados.

Foi perceptível, ao longo da pesquisa, que algumas práticas típicas da comunidade não deixaram de existir, como os torneios de futebol entre conhecidos, encontro com os amigos e confraternizações na igreja. Em contraponto aos fatos mencionados, o desemprego e a falta de “oportunidade de vida”, de maneira genérica, são acentuadas. Observando-se como efeito colateral, os jovens vão para a cidade de Parintins em busca de melhores condições de trabalho, ou optam por ingressar na Universidade, frente às atividades do setor primário ofertadas na comunidade do Mocambo como pesca e o roçado.

As contribuições teóricas foram de suma importância para a realização desta pesquisa, desde textos bibliográficos relacionadas ao método fenomenológica podemos mencionar Merleau Ponty (1999), e Husserl (2006) para compreender o objeto tratado (os jovens), tanto ao que inspirou a execução deste trabalho como Ramos (2024) nos estudos sobre a vivências socioespaciais e práticas de lazer dos jovens.

A proposta do quadro de relações, inserindo elementos do STUR, somam para a geografia ressaltar que os atributos da rede são importantes condicionadores das práticas de jovens. Que assim esta pesquisa possa contribuir no mundo acadêmico do que é ser jovem frente ao mundo da globalização e um mundo onde as oportunidades de vida são cada vez menores e um futuro incerto, possamos repensar alternativas para os jovens frente aos vastos problemas da realidade.

## Referências

BARTHOLOMEU, Matheus Cavalcanti. A metropolização do espaço segundo Sandra Lencioni: abordagem, características e dimensões. Anais do XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana – **SIMPURB**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 595-610, 2019. Disponível em: <https://anais.simpurb.org/lencioni>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARTOLI, Estevan. Cidades na Amazônia, sistemas territoriais e a rede urbana. Mercator – **Revista de Geografia** da UFC, Fortaleza, v. 17, e 17027, p. 1-16, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/QfDVytxTswq5FJSW6sKBtFx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2025.

BARTOLI, Estevan. Entre o urbano e o ribeirão: territorialidades navegantes e sistemas territoriais em Parintins (AM). **Espaço Aberto**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 169-185, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/espacoaberto>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARTOLI, Estevan. **O retorno ao território a partir da cidade**: sistemas territoriais urbano-ribeirinhos em Parintins (AM). 2017. 297 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2017.

BARTOLI, Estevan. Redes de Sociabilidade na Amazônia e Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos em Parintins (AM). **Revista Campo – Território**. 2025.

BARTOLI, Estevan; PINHEIRO, Heitor (orgs.). **Atlas de Parintins e microrregião**: planejamento territorial e urbano. Embu das Artes: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2022. 132 p. ISBN 978-85-5467-184-6.

CAMARGO, J. C. G; ELESBÃO, I. O PROBLEMA DO MÉTODO NAS CIÊNCIAS HUMANAS: o caso da Geografia. Mercator – **Revista de Geografia da UFC**, ano 03, n. 06, P. 7-18, 2004. Disponível: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/120>. Acesso: 5 ago. 2025.

CARDOSO, Diogo da Silva; NETO, Nécio Turra. JUVENTUDE, CIDADE E TERRITÓRIO: ESBOÇOS DE UMA GEOGRAFIA DAS JUVENTUDES. In: **I SEMINÁRIO DE PESQUISA JUVENTUDES E CIDADES**, 2011, Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora. P. 1-18, 2011. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/nugea/wp-content/uploads/sites/338/2019/09/JUVENTUDE-CIDADE-E-TERRIT%C3%93RIO-ESBO%C3%87OS-DE-UMA-GEOGRAFIA-DAS-JUVENTUDES.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2025.

CATAIA, Márcio; RIBEIRO, Wagner Costa. Análise de situações geográficas: notas sobre metodologia de pesquisa em geografia. **Revista da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia** (Anpege), v. 11, n.15, p. 9-30, jan/jun. 2015. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6445>. Acesso em: 11 set. 2025.

CLAVAL, Paul. A volta do cultural na geografia. **Mercator** – Revista de Geografia da UFC, Fortaleza, ano 1, n. 1, p. 19-28, 2002. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/192>. Acesso em 11 de set. 2025.

CRUZ, Manuel de Jesus Masulo da. Caboclos-ribeirinhos: camponeses na Amazônia. *Revista Geonorte*, Manaus, v. 14, n. 46, p. 278-297, 2023.

DOI: <https://doi.org/10.21170/geonorte.2023.V.14.N.46.278.297>. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/geonorte>. Acesso em: 12 set. 2025.

FIGUEIRÊDO REINALDO, Emanoella Delfino; SILVA, Márcia Regina Farias da; NARDOTO, Gabriela Bielefeld; GARAVELLO, Maria Elisa de Paula Eduardo. Mudanças de hábitos alimentares em comunidades rurais do semiárido da região nordeste do Brasil. *Interciência*, Caracas, v. 40, n. 5, p. 330-336, maio 2015. Disponível em: <https://www.interciencia.net/reinaldo>. Acesso em: 12 set. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura**. Tradução de Márcio Suzuki. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Antropologia urbana: desafios e perspectivas. *Revista da USP*, São Paulo, v. 59, n. 3, p. 174-203, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/magnani2016>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARANDOLA JR, E. **Geografia do porvir: A fenomenologia como abertura para o fazer geográfico**. In: SPOSITO, E.S (Org). **A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2016. p. 451-465.

MARQUES, Ana Carolina dos Santos; TURRA NETO, Nécio. Sarau das Mina em São Paulo: tramas de uma sociabilidade periférica. *Geosp – Espaço e Tempo* (Online), São Paulo, v. 28, n. 3, e214916, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/214916>. Acesso em: 12 set. 2025.

MARQUES, Eduardo. **Redes sociais, segregação e pobreza**. São Paulo: Editora UNESP; Centro de Estudos da Metrópole, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAMOS, Élvis Christian Madureira. **O empoderamento espacial dos jovens da periferia ao direito de lazer na cidade: capital espacial, escalas, territorialidades e visibilidades a noite**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v. 17, n. 1, p. 8211-8233, jan. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4828>. Acesso em: 11 set. 2025.

RICHTER, Denis. **O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

SAVAGE, Jon. **A criação da juventude: como o conceito de teenage revolucionou o século XX**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SILVA, Marcia Alves Soares da. **O eu, o outro e o(s) nós:** geografia das emoções à luz da filosofia das formas simbólicas de Ernst Cassirer (1874-1945) e das narrativas de pioneiros da Igreja Messiânica Mundial. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/59757>. Acesso em: 16/11/2025.

SPOSITO, Eliseu Saveiro. **Geografia e filosofia:** contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora UNESP, 2004.